

o trajecto é de baixo para cima e de diante para traz. No dia seguinte nota-se tumefacção da religião auxiliar; não ha hemorragia; ausencia do pulso radial.

O braço foi immobilizado: ao fim de oito dias, fracas pulsações foram percebidas na radial; as duas feridas fecharam-se sem suppuração. O doente ficou completamente curado.

Este facto prova, diz o sr. Terrier, que uma ferida arterial não dá forçosamente origem a um aneurisma. Em certos animaes não se conseguem produzir experimentalmente aneurismas traumaticos. — (*Sociedade de cirurgia de Paris, Correio Medico de Lisboa.*)

NOTICIARIO

O Imperador d'Allemanha.—O *British Medical Journal* dá os seguintes pormenores, de origem authentica, sobre as graves lesões produzidas pelo ferimento de que foi victima o Imperador d'Allemanha, que felizmente está já livre do perigo, mas cujo restabelecimento completo carece ainda de longo tempo, e de ultteriores operações cirurgicas para extracção dos fragmentos de chumbo encravados nos tecidos.

« Ha seis grãos de chumbo, diz o citado jornal, no ante-braço direito (o Imperador foi ferido enquanto saudava para o lado esquerdo); e um d'estes entrou na articulação do punho, onde se acha sem causar damno algum. Os outros vinte e seis grãos de chumbo estão na pelle do pescoço, na face esquerda e no hombro esquerdo. O Imperador foi salvo porque trazia um capacête. Dois fragmentos de bala feriram e perfuraram o capacête com tal força que o metal d'este foi fracturado e penetrou nos tecidos. A não ser isto um dos fragmentos teria perfurado o osso temporal. O Imperador perdeu muito sangue, porem não teve febre consecutiva. »

Os medicos que o assistem publicaram, na semana que terminou a 22 de Junho, a seguinte declaração:

« Os abaixo assignados consideram-se na obrigação de fazer a seguinte declaração, como complemento dos boletins que teem expedido acerca da saúde do Imperador-Rei, afim de contestar varias evasivas e versões inexactas sobre o estado de S. Magestade. Por mercê de Deus a marcha da ferida e toda a enfermidade de S. Magestade por esta deplorabilissima occurrencia, tem sido satisfactoria quasi além da expectativa. Os varios periodos da molestia foram notados nos boletins já publicados. D'ahi teem muitos inferido com jubilo e esperanças que S. Magestade estará breve completamente restabelecido. Nas actuaes circumstancias a realisação d'esta esperança é certamente o desejo que anima os corações de todos. Alem de passar porém momentos de dôr, S. Magestade soffre muito de abatimento por estar impossibilitado de ambos os braços, e seu completo restabelecimento só se poderá effectuar depois de longo tempo, durante o qual muitos obstaculos se podem encontrar, que, com-o auxilio de Deus, esperamos sejam vencidos com tanta felicidade, como os que o precederam, porém não podem deixar de causar muita dôr ao augusto paciente. » Dr. Lauer, Dr. Langenbeck, Dr. Wilms.

Um caso de febre amarella em Lisboa.—Os jornaes portuguezes referem um caso, por muitos titulos interessante, de febre amarella, importado em Lisboa, de procedencia do Rio de Janeiro.

No dia 29 de maio ás 7 horas da tarde, desembarcaram para o lazareto de Lisboa, os passageiros do vapor *Sorata*, chegado do Rio de Janeiro com 16 dias de viagem. Ali appareceu doente no dia 1º de junho um creado de bordo, e foi capitulado a molestia de embaraço gastrico.

Até o dia 6 em que devia terminar a quarentena, não se manifestaram symptomas que confirmassem a suspeita de febre amarella, e o inspector do lazareto concedeu livre pratica a todos os quarentenarios.

O doente foi do lazareto para uma casa em Paço d'Arcos, e n'ú mesmo dia de sua chegada foi atacado do vomito preto. No dia seguinte a autoridade sanitaria fel-o voltar para o lazareto com a familia e outras pessoas que com elle tinham estado em contacto. A marcha da molestia proseguiu ahi com toda a gravidade, e o doente falleceu no dia 8.

« Este facto, diz o *Correio Medico de Lisboa*, não tem só o valor quelhe pôde dar o estarem espalhados pela cidade ou fóra 80 individuos que fizeram a mesma viagem que o individuo atacado e que durante a quarentena estiveram em contacto com elle; o seu valor é maior, porque incidentalmente prova mais uma vez o que todo o publico medico sabe, isto é, que os serviços quarentenarios no lazareto de Lisboa não são feitos com aquella regularidade e cuidado, sem os quaes a instituição dos lazaretos se torna uma cousa desnecessario e mesmo nociva, porgue traz uma falsa segurança, mais funesta que o perigo evidente.»

Publicação recebida.—Ao illustrado Sr. Barão de Lavradio, muito digno presidente da Junta Central de Higiene Publica agradecemos a offerta de seu opusculo intitulado—*Apontamento sobre a mortalidade da cidade do Rio de Janeiro, particularmente das creanças, e sobre o movimento da população no primeiro quatriennio depois do recenseamento feito em 1872.*

A este importante trabalho dedicaremos algumas linhas n'um dos proximos numeros, e desde já folgamos em applaudir o criterioso estudo em que o illustrado hygienista aprecia com os dados estatisticos as principaes questões relativas á mortalidade e ao descrecimento da população na corte do Imperio.